

**RASTREAMENTO DA HIPERTENSÃO E DIABETES MELLITUS EM
FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO EM MANHUAÇU-MG**

Mateus Rodrigues Carvalho¹, Cristina Maria Lobato Pires², Cinthia Mara Lobato de Oliveira Shuengue³.

¹ Especialista em Docência do Ensino Superior, Graduando em Enfermagem, Faculdade Vértice- Univértix, mateus7496@hotmail.com

² Mestranda em Educação, Enfermeira, FACIG, crismlpires@hotmail.com

³ Doutorado em Educação, Graduada em Enfermagem, FACIG, cml7@hotmail.com

Resumo- As doenças crônicas não transmissíveis, consideradas uma epidemia na atualidade, constituem um sério problema de Saúde Pública. Dentre essas, ressalta-se a relevância da Hipertensão Arterial (HAS) e do Diabetes Mellitus (DM) por serem importantes fatores de risco para a morbimortalidade cardiovascular e representarem um desafio para o sistema público. O objetivo do estudo é de realizar o rastreamento da Hipertensão e Diabetes Mellitus em funcionários da APAE de Manhuaçu-MG. A pesquisa contou com a participação de 32 funcionários da APAE de Manhuaçu-MG. Sendo realizado a aferição da pressão arterial e o teste de glicemia em cada indivíduo. De acordo com os dados obtidos 9% dos indivíduos já possuíam quadro de hipertensão, e 3% diabetes. Conclui-se assim, que os funcionários necessitam de cuidados e avaliação médica, pois tais doenças podem levar a uma série de complicações na saúde, interferindo diretamente na qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde Pública; Doenças Cardiovasculares; Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis, consideradas uma epidemia na atualidade, constituem um sério problema de Saúde Pública tanto em países desenvolvidos quanto nos que estão em desenvolvimento. Dentre essas, ressalta-se a relevância da Hipertensão Arterial (HAS) e do Diabetes Mellitus (DM) por serem importantes fatores de risco para a morbimortalidade cardiovascular e representarem um desafio para o sistema público de saúde, que é garantir o acompanhamento sistemático dos indivíduos identificados como portadores desses agravos, assim como o desenvolvimento de ações referentes à promoção da saúde e à prevenção dessas doenças (FILHA, NOGUEIRA e MEDINA, 2014).

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de Pressão Arterial (PA). Sendo assim, associa-se frequentemente a alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo (coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos) e a alterações metabólicas, com consequente aumento do risco de eventos cardiovasculares fatais e não fatais (RODRIGUES, SILVA e CABRAL, 2016).

Diabetes mellitus (DM) é uma doença metabólica crônica não transmissível de origem multifatorial caracterizada pela elevação permanente dos níveis glicêmicos decorrente da ausência e/ou incapacidade da insulina de exercer sua função fisiológica, gerando uma série de complicações e disfunções de órgãos essenciais (LIMA et al., 2018).

A Sociedade Brasileira de Cardiologia (2010), afirma que a prevalência de hipertensão no Brasil nos adultos varia entre 22% e 44%, e de acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes (2017), mais de 13 milhões de pessoas no Brasil são portadoras do diabetes e o diagnóstico tardio é comum, favorecendo o surgimento de diversas complicações crônicas.

É possível prevenir o desenvolvimento de HAS e DM ou melhorar o prognóstico e a qualidade de vida da população, além de evitar gastos com saúde. É na Atenção Primária em Saúde que a população tem seu primeiro contato com a prevenção e tratamento dessas doenças. O Cadastramento Familiar no SUS possibilita levantar informações sobre a prevalência desses agravos, de forma que se faz importante uma maior exploração desses dados para maior conhecimento e monitoramento dessas

morbidades, contribuindo para a destinação de recursos da Saúde às áreas de maior risco, além da verificação se as políticas públicas em saúde existentes são eficazes na redução da incidência dessas doenças (TORTORELLA *et al.*, 2017).

O acompanhamento periódico de indivíduos com DM e ou HA, mediante ações de prevenção, identificação, manejo e controle desses agravos e suas complicações, tem como maior objetivo evitar internações hospitalares e reduzir a mortalidade por doenças cardiovasculares (RADIGONDA *et al.*, 2016).

Desta forma, o estudo tem como objetivo realizar o rastreamento da Hipertensão e Diabetes Mellitus em funcionários da APAE de Manhuaçu-MG.

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa de campo, com caráter descritivo e exploratório, e abordagem quantitativa. De acordo com Gil (2008), a pesquisa descritiva visa à descrição de características dum determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. Englobando o uso de técnicas padronizadas para coletar os dados, como questionário e observação sistemática.

A pesquisa contou com a participação de 32 funcionários da APAE de Manhuaçu-MG. Sendo realizado a aferição da pressão arterial e o teste de glicemia em cada indivíduo para posterior análise dos dados. A coleta de dados foi realizada no dia 10 de outubro de 2018.

Os dados posteriormente foram trabalhados em programa Microsoft e Excel 2010 através de estatística descritiva e uso de tabelas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como a Hipertensão Arterial (HA) e Diabetes Mellitus (DM), apresentam número crescente de casos na população, constituem importantes causas de hospitalizações no sistema público de saúde e resultam em sérios problemas de saúde pública. As políticas de enfrentamento desses agravos têm priorizado a organização de serviços pautados na longitudinalidade do cuidado com ênfase na Estratégia Saúde da Família (ESF) (RADIGONDA, SOUZA, CORDONI JUNIOR, 2015).

Dessa forma, mediante ao cenário em que se encontra na atualidade caracterizado pelo aumento dessas doenças, a pesquisa em questão foi aplicada para 32 funcionários da APAE de Manhuaçu-MG no período de outubro de 2018. Através da tabela a seguir (Tabela 1), pode-se verificar a característica dos participantes. Dos 32 entrevistados, 75% eram do gênero feminino, e apenas 25% do gênero masculino. Em relação a idade pode-se verificar que, 44% possui idade de 20 a 30 anos, 31% de 30 a 40 anos, 9% de 40 a 50 anos, e 16% de 50 a 60 anos.

Característica	N=32	%
Sexo		
Feminino	24	75,0
Masculino	8	25,0
Idade		
20-30 anos	14	44,0
30-40 anos	10	31,0
40-50 anos	3	9,0
50-60 anos	5	16,0

Fonte: elaborado pelos autores

Após realizado a aferição de pressão arterial em cada um dos funcionários, de acordo com a tabela (Tabela 2), pode-se verificar que 87% estavam com a pressão normal durante a abordagem, 13% se encontravam dentro do limite, e 9% com a pressão arterial alterada. Vários são os fatores envolvidos no desenvolvimento da hipertensão durante toda a vida: a obesidade, o sedentarismo, a inatividade física e os hábitos alimentares inadequados, que estão no topo dos principais fatores de risco que sensibilizam o organismo a desenvolver a doença (COSTA *et al.*, 2012).

Alguns destes fatores podem ser prevenidos, quando se adota no seu cotidiano um estilo de vida saudável, como exercícios físicos e uma boa alimentação, retardando assim algumas chances de desenvolver HAS. Além disso, podem se evitar os fatores modificáveis como tabagismo, alcoolismo, sedentarismo. O tratamento não medicamentoso traz benefícios para a saúde, pois além de evitar doenças cardiovasculares diminui ainda os riscos de morbimortalidade, e pode ser adotado por pessoas

com risco para Hipertensão, pois essas mudanças no estilo de vida diminuem os níveis tensionais (RODRIGUES, SILVA e CABRAL, 2016).

No Brasil, em 2003, 27,4% dos óbitos foram decorrentes de doenças cardiovasculares (DCV). A principal causa de morte em todas as regiões do Brasil, excluídos os óbitos por causas mal definidas e violência, é o AVC, acometendo as mulheres em maior proporção. Entre os fatores de risco para mortalidade, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) explica 40% das mortes por AVC e 25% daquelas por doença coronariana (FLOR *et al.*, 2009).

Já ao analisar a glicemia capilar dos funcionários sem o jejum, de acordo com os valores pode-se verificar que, 84% se encontrava normal, 13% pré-diabético, e 3% já em um estado de diabetes. A prevalência de diabetes vem crescendo globalmente, em parte devido à transição demográfica, mas também devido à urbanização e aos estilos de vida não saudáveis desenvolvidos, como sedentarismo e alimentação inadequada, que resultam em alterações metabólicas e excesso de peso (MALTA *et al.*, 2017).

A diabetes mellitus produz complicações agudas e crônicas que podem evoluir para invalidez precoce, diminuição da qualidade de vida e sobrevida dos doentes, alterações cardiovasculares, circulatórias e neurológicas, além do alto custo do tratamento e frequentes hospitalizações. Apesar dos avanços científicos com relação ao diagnóstico, acompanhamento e tratamento da DM, observa-se grande prevalência de diagnóstico limitado e baixa adesão às propostas de tratamento. A questão da adesão ao tratamento é bastante complexa, sendo considerada um fenômeno multidimensional influenciado por fatores intrínsecos ao próprio sujeito, por fatores relacionados às características da doença, às características do tratamento, à interação com os profissionais de saúde, com o sistema de saúde e com o contexto social, além de fatores históricos e culturais (GAMA, GUIMARÃES e ROCHA, 2017).

Tabela 2: Características da Pressão Arterial encontrada e da Glicemia

Característica	N=32	%
Pressão normal < 100x60 mmHg a 129x84 mmHg	25	87,0
Normal limítrofe 130x85 mmHg 139x89 mmHg	4	13,0
Pressão alterada 140x90 mmHg ou >	3	9,0
Glicemia sem jejum		
Normal 70 mg/dl a 140 mg/dl	27	84,0
Pré-diabetes 140 mg/dl a 200 mg/dl	4	13,0
Diabetes 200 mg/dl ou >	1	3,0

Fonte: elaborado pelos autores

O controle da hipertensão e do diabetes, no âmbito da Atenção Básica, pode evitar o agravamento e o surgimento de complicações cardiovasculares, com redução do número de internações hospitalares e mortes por essas doenças. Entretanto, apesar de instituído o padrão de cuidado aos indivíduos com esses agravos, estudos indicam que há um baixo percentual de controle da pressão arterial e glicemia (RADIGONDA, SOUZA, CORDONI JUNIOR, 2015).

Cabe dessa forma, aos profissionais de saúde atuantes na Estratégia Saúde da Família (ESF) devem programar e implementar atividades de investigação e acompanhamento dos usuários. Ademais, a educação em saúde precisa ser incorporada às suas práticas cotidianas, por meio de palestras, visitas domiciliares, reuniões em grupos e atendimento individual, em consultas médicas e de enfermagem, o que favorece a adesão ao tratamento, na medida em que o sujeito é percebido como protagonista do processo (CARVALHO FILHA, NOGUEIRA, MEDINA, 2014).

4 CONCLUSÃO

As doenças crônicas não transmissíveis, consideradas uma epidemia na atualidade, constituem um sério problema de Saúde Pública. Dentre essas, ressalta-se a relevância da hipertensão arterial e do DM por serem importantes fatores de risco para a morbimortalidade cardiovascular e representarem um desafio para o sistema público de saúde, que é garantir o acompanhamento sistemático dos indivíduos identificados como portadores desses agravos, assim como o desenvolvimento de ações referentes à promoção da saúde e à prevenção dessas doenças.

Dessa forma com a realização da pesquisa foi possível analisar indivíduos com quadros já característicos de hipertensão e diabetes sendo explicado justamente devido as mudanças na atualidade relacionadas com o estilo de vida onde cabe destacar: alimentação inadequada, sedentarismo, obesidade, ausência de atividade física entre outros. Interferindo dessa maneira principalmente na qualidade de vida do indivíduo.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Arquivo Nacional. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diário oficial da união, Brasília, n.12, seção1. jun. 2013. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimasnoticias/2013/06jun14publicadaresolucao.html>. Acesso em: 04. Jul. 2018.

CARVALHO FILHA, Fracidalma Soares Sousa Carvalho; NOGUEIRA, Lídia Tolstenko, MEDINA, Maria Guadalupe. Avaliação do controle de hipertensão e diabetes na Atenção Básica: perspectiva de profissionais e usuários. **SAÚDE DEBATE**, RIO DE JANEIRO, V. 38, N. ESPECIAL, p. 265-278, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38nspe/0103-1104-sdeb-38-spe-0265.pdf>. Acesso em:14. Out. 2018.

COSTA, Jonathan Veloso *et al.* Análise de fatores de risco para hipertensão arterial em adolescentes escolares. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.20, n.2, p. 01-07, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n2/pt_11.pdf. Acesso em: 12. Out. 2018.

FLOR, Gláucia Sarturi *et al.* Controle da pressão arterial, do diabetes mellitus e da dislipidemia na população de hipertensos de um ambulatório de residência médica. **Rev Bras Hipertens**, vol.16, n.3, p. 143-147, 2009. Disponível em: <http://departamentos.cardiol.br/dha/revista/16-3/03-controle.pdf>. Acesso em: 12. Out. 2018.

GAMA, Carlos Alberto Pegolo da; GUIMARÃES, Denise Alves; ROCHA, Guilherme Navarro Gontijo. Diabetes Mellitus e atenção primária: percepção dos profissionais sobre os problemas relacionados ao cuidado oferecido às pessoas com diabetes. **Pesquisas e Práticas Psicosociais**, v.12, n.3, p. 01-16, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v13n1/13.pdf>. Acesso em: 12. Out. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Luciana Ramos de *et al.* Qualidade de vida e o tempo do diagnóstico do diabetes mellitus em idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, v.21, n.2, p. 180-190, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v21n2/pt_1809-9823-rbgg-21-02-00176.pdf. Acesso em: 12. Out. 2018.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* Fatores associados ao diabetes autorreferido segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Rev Saúde Publica**. v.51, n.2, p. 01-11, 2017. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rsp/v51s1/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872017051000011.pdf. Acesso em: 12. Out. 2018.

RADIGONDA, Bárbara *et al.* Avaliação do acompanhamento de pacientes adultos com hipertensão arterial e ou diabetes mellitus pela Estratégia Saúde da Família e identificação de fatores associados, Cambé-PR, 2012. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.25, n.1, p.115-126, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v25n1/2237-9622-ress-25-01-00115.pdf>. Acesso em: 10. Out. 2018.

RADIGONDA, Bárbara; SOUZA, Regina Kazue Tanno de; CORDONI JUNIOR, Luiz. Avaliação da cobertura da Atenção Básica na detecção de adultos com diabetes e hipertensão. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p. 423-431, 2015. Disponível em:

https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/sdeb/v39n105/0103-1104-sdeb-39-105-00423.pdf. Acesso em: 12. Out. 2018.

RODRIGUES, Claudeany; SILVA, Joélio Pereira da; CABRAL, Cleidiane Vieira Soares. Fatores de risco para o desenvolvimento de hipertensão arterial (HAS) entre a equipe de enfermagem. **R. Interd.** v. 9, n. 2, p. 117-126, 2016. Disponível em:

https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/890/pdf_317. Acesso em: 12. Out. 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v. 95, n. 1, p. 1-51, 2010. Suplemento 1.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. O Que é Diabetes? São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/publico/diabetes/oque-e-diabetes>. Acesso em: 10 jun. 2017.

TORTORELLA, Catiuscie Cabreira da Silva *et al.* Tendência temporal da prevalência de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus entre adultos cadastrados no Sistema Único de Saúde em Florianópolis, Santa Catarina, 2004-2011. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.26, n.3, p. 469-480, 2017. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v26n3/2237-9622-ess-26-03-00469.pdf>. Acesso em: 14. Out. 2018.